

Staccatos

"Notas musicais em destaque."

www.rima.art.br



Desde 23 de agosto de 2001

patrocinados

nº 68/2015 - 25.11

Staccatos

Ano XIV nº 1287

Um tour pelas instalações do Multipalco do Theatro São Pedro



Depois da cerimônia de divulgação e diplomação dos vencedores do Edital Sonora, do qual fiz parte do corpo de avaliação por convite e indicação do Secretário de Estado da Cultura, Victor Hugo, reencontrei José Roberto Diniz de Moraes – Coordenador Geral do Multipalco - que foi durante um bom período um dos meus melhores amigos, orientador e conselheiro. Ele era o diretor da Faculdade de Música Palestrina e eu, uma espécie de seu assessor, auxiliar e assistente. O professor Moraes, como sempre foi tratado, convidou-me a conhecer todas as instalações e obras do Multipalco pelas quais ele é o responsável. Conheci a sala da música, sala da dança,

salas múltiplas (onde estava um querido amigo e colega, Luiz Machado, ministrando aulas de violão) o teatro oficina, as salas de reunião, a administração (onde trabalham num mesmo ambiente, sem separações, funcionários da Fundação Theatro São Pedro, da Associação Amigos do Theatro, da Orquestra de Câmara e outras equipes administrativas, distribuídos como que em ilhas de trabalho), a concha acústica, ainda em obras, a sala de imprensa, a cafeteria e a praça de integração ao Theatro São Pedro. Estive também no Galpão Crioulo do Theatro, que não é aberto ao público, mas que eu já tinha visitado em outra oportunidade, de onde se avistavam todas as obras do Multipalco, ainda na

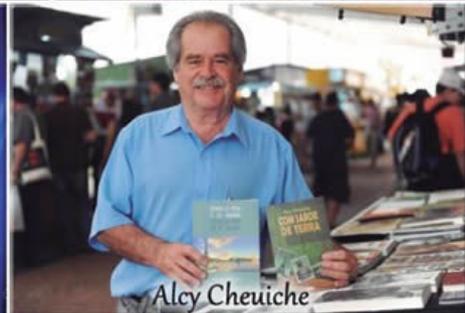
fase inicial. O projeto conta com mais de dezoito mil m² de área construída em cinco andares destinados às artes de palco, equipados para oferecer a mais completa infraestrutura a artistas, técnicos e espectadores, e mais três andares de estacionamento. Segundo informação do Professor Moraes, todos os recursos destinados às obras do Multipalco vêm de patrocínios diretos ou através das leis de incentivo culturais estadual e federal, das cerca de quarenta grandes empresas parceiras. O projeto é simplesmente deslumbrante. Quando pronto, o Multipalco será realmente o mais moderno e completo complexo cultural do país e com certeza um dos principais do mundo.



30ª Feira do Livro de Osório será semana que vem



A 30ª Feira do Livro de Osório será semana que vem. A Assessoria Municipal de Cultura está preparando todos os detalhes da 30ª Feira do Livro de Osório, que acontece de 23 a 28 de novembro na Praça da Catedral e em outros locais como a Biblioteca Municipal e o Espaço Cultural Conceição. A abertura oficial acontecerá às 19 horas e já, às 20 horas, tem um bate-papo e sessão de autógrafos com o escritor Alcy Cheuiche, no palco da feira. O patrono da 30ª Feira do Livro é o escritor José Eduardo Miranda, como Xerife atuará a professora Divina Noronha e o escritor homenageado é Rodrigo Trespach. Paralelamente acontecem o 8º Catavento Literário e o 1º Encontro de Arquivos. Entre as atrações da feira, que estará aberta diariamente das 9h até às 22h, a visita da Kombina, contação de histórias, oficinas, apresentações de dança e teatro e apresentações artísticas das escolas. No dia 25, às 14h apresenta a Orquestra de Flautas da Escola General Osório e no sábado, dia 28, às 21h30min, no palco da feira o espetáculo de encerramento com Brenda Netto e Cattulo de Campos do Cordas & Rimas.



Decolagem com Luiz Carlos Borges Quinteto



Casa e artista com histórias para contar. Apesar das diferentes trajetórias percorridas, a estrada e o amadurecimento de ambos facilitaram o encontro. Dias 18 e 25 de novembro, no renomado Sargent Peppers em Porto Alegre, Luiz Carlos Borges inicia um projeto com repertório renovado, partindo da música regional gaúcha em uma viagem que visitará outras regiões e alçará voos altos no universo do cancionário latino-americano. Cristian Sperandir é o músico osoriense convidado a fazer parte do quinteto de Luiz Carlos Borges. Alguns compositores que serão lembrados no show que ganha nome de Decolagem, são: A. Silva

Rillo, Mauro Ferreira, Humberto G. Zanatta, Luiz Gonzaga, Renato Teixeira, Chico Buarque, Almir Sater, Manoel J. Castilla, A. Tejada Gomez, CuchiLeguizamón, Teresa Parodi, Ramon Ayala e obviamente, o próprio trabalho autoral. Luiz Carlos Borges estará acompanhado de talentosos músicos gaúchos: Yuri Menezes no violão, Rodrigo Maia no contra baixo, Cristian Sperandir no piano e Rafael Marques na bateria. O show reafirma a carreira deste que já comemorou cinquenta anos de música, que tem trinta e dois discos gravados e que não para de compor, gravar, viajar e divulgar a cultura gaúcha por onde quer que ande.



Amanhã será inaugurada a Biblioteca Oliveira Silveira



A cidade de Osório inaugura amanhã, dia 13 de novembro, às 20h, no Centro Cultural José do Patrocínio, a Biblioteca Pública Municipal Oliveira Silveira. Nome da nova biblioteca é uma homenagem ao pesquisador, historiador, poeta e um dos idealizadores da transformação do dia 20 de novembro, no Dia da Consciência Negra. Oliveira Ferreira Silveira nasceu em Rosário do Sul, em 1941. Formado em letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com especialização em língua francesa, e professor aposentado da rede pública de ensino. Vivia em constante inquietação em relação

trabalhos que tinham por características abordagens de qualificação positiva da população negra, tendo por perspectiva dominante a valorização da cultura negra e seu protagonismo na História do Brasil. Teve vida política intensa. Foi pesquisador, historiador, poeta, um dos criadores do Grupo Palmares, de Porto Alegre, um dos fundadores do MNU-RS – Movimento Negro Unificado; integrante do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Em reconhecimento a seu trabalho, recebeu várias distinções como a menção honrosa da União Brasileira de escritores, do

Brasil. Juntamente com outros ativistas, que coadunavam com esta opinião. Vislumbrava a necessidade de haver uma data que unificasse o pensamento/sentimento do povo negro brasileiro. E foi exatamente a partir desta inquietação, que durante a década de 1970, no auge da popularidade da ditadura militar no Brasil, com o chamado "milagre econômico" – período em que este regime censurava os meios de comunicação, torturava e exilava dissidentes – Oliveira Silveira ousou romper paradigmas. Mergulhou em uma pesquisa profunda e detalhada sobre a história do negro no Brasil e o processo de resistência ao processo de dominação.



a situação da população negra no Brasil. Estudioso deste tema, tornou-se ativista fervoroso. Lutou pela inclusão do negro nos diversos espaços da sociedade, dentre suas estratégias consta a publicação de artigos, reportagens, contos e crônicas. A participação na Revista Tição teve grande importância na vida intelectual de Oliveira Silveira. Pois esta constituiu-se em oportunidade para o ativista, desenvolver

Rio de Janeiro, pelo livro Banzo Saudade Negra, em 1969; medalha ao Mérito Cruz e Souza, da Comissão Estadual para Celebração do Centenário da Morte de Cruz e Souza – Florianópolis – SC, em 1998. Dentre diversas outras honrarias. Tendo em vista conhecer os aspectos históricos do dia 13 de maio, sentia-se desconfortável em ter esta data como uma referência festiva para os negros no

Neste contexto, se deparou com a história do Quilombo dos Palmares e seu líder Zumbi dos Palmares e com a data de seu assassinato, 20 de novembro. O desenrolar deste fato histórico aconteceu em um processo de resistência, luta e bravura. Tendo em vista este panorama o ativista e pesquisador Oliveira Silveira, se reconheceu nos acontecimentos e considerou que a data da morte de Zumbi dos Palmares era efetivamente uma data que tinha requisitos

que apresentavam objeto de orgulho para a população negra. Foi então que juntamente com outros ativistas, iniciaram mobilização para sugerir ao Movimento Negro a data de vinte de novembro como dia Nacional da consciência Negra. Oliveira Silveira escolheu a palavra como uma de suas ferramentas de resistência. E tendo em vista sua habilidade era considerado o "Poeta da Consciência Negra". Morreu em 01 de janeiro de 2009 aos 68 anos, deixando um extenso trabalho de valorização da luta do povo negro do Brasil. (Fontes: A Cor da Cultura/ Rodrigo Trespach)

nº 65/2015 - 08.11

Sacatos

Ano XIV nº 1283

Um abraço à Casa Elétrica



Um abraço à Casa Elétrica

Este será um evento inédito em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e no Brasil. O abraço ao prédio onde funcionou entre 1914 e 1924 a quarta empresa fabricante de discos do mundo. Neste prédio também se gravou e prensou o primeiro tango na América Latina e o primeiro samba no Brasil. O nome da empresa era Casa Elétrica. A história da Casa Elétrica é pouco conhecida. A Elétrica foi a primeira gravadora do Rio Grande do Sul. Fundada no segundo semestre de 1913 por imigrantes italianos, Saverio Leonetti e

Emilio Leonetti, e instalada em Porto Alegre, na Rua Sergipe nº 9 (hoje nº 220), no bairro Glória. Os discos gravados eram vendidos na loja de Leonetti, também chamada A Elétrica, na rua da Praia. Com seu selo Disco Gaúcho, foi responsável pelo lançamento de dezenas de composições rio-grandenses, em chapas de 20.5 e 25 cm de face simples ou dupla. Artistas do Rio de Janeiro e São Paulo e mesmo estrangeiros, de passagem por Porto Alegre, deixavam suas vozes ou instrumentos musicais gravados nos discos

d A Elétrica. Durante seus seis anos de existência, produziu pelo menos 326 títulos diferentes, de músicas, hinos (nacional e francês), arranjos cômicos, valsas, polkas, fados, tangos e inclusive sambas. O prédio foi tombado pela prefeitura em 1996, mas até hoje não foi restaurado e se encontra em estado de completo abandono. Por isso quanto mais gente conhecer esta história, mais próximos estaremos da restauração do prédio que sediou a fábrica de discos. O abraço ocorrerá dia 21 de novembro às 17 horas na Avenida Sergipe, 220 - bairro Glória em Porto Alegre.



Se atitudes e movimentos como esse tivessem sido realizados aqui em Osório, talvez ainda teríamos nossos prédios históricos.

nº 64/2015 - 03.11

Sacatos

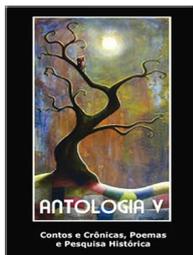
Ano XIV nº 1282

Antologias de Escritores do Litoral Norte



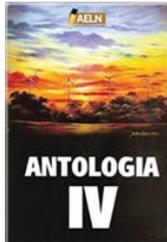
Fonte e textos de Rodrigo Trespach da Assessoria de Imprensa da Associação de Escritores do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Quinta Antologia será lançada em Porto Alegre



A Associação de Escritores do Litoral Norte do Rio Grande do Sul lança no próximo dia 14 de novembro, às 15 horas, no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, na Rua dos Andradas, 959 no Centro Histórico, em Porto Alegre, sua quinta Antologia de contos, poemas e crônicas. A obra de 164 páginas conta com vinte e dois autores, sendo o prefácio de José Carlos Laitano, da Academia Rio-Grandense de Letras. Os autores: Artur Pereira dos Santos, Cacá Melo, Carmem Regina de Oliveira, Célia Jurema Aito Victorino, Cláudia Duarte, Elza Eliana Lisboa Montano, Evanise Gonçalves Bossle, Fábio Mariotti, Felipe Daer, Heloisa Mascolo, Janaine da Silva Ferrão, Leda Saraiva Soares, Luiz Alberto de Souza Pedroso, Maria de Lourdes Borges Werlang, Mário Feijó, Mariza Simon dos Santos, Nelson Adams Filho, Rodrigo da Silva Rocha, Rodrigo Trespach, Silvania Anderson, Suely Eva dos Navegantes Braga, Ulda Melo. Se seguem, depois, lançamentos e divulgações nas Feiras de Livros e Saraus Literários que se realizam com frequência em cidades do Litoral Norte.

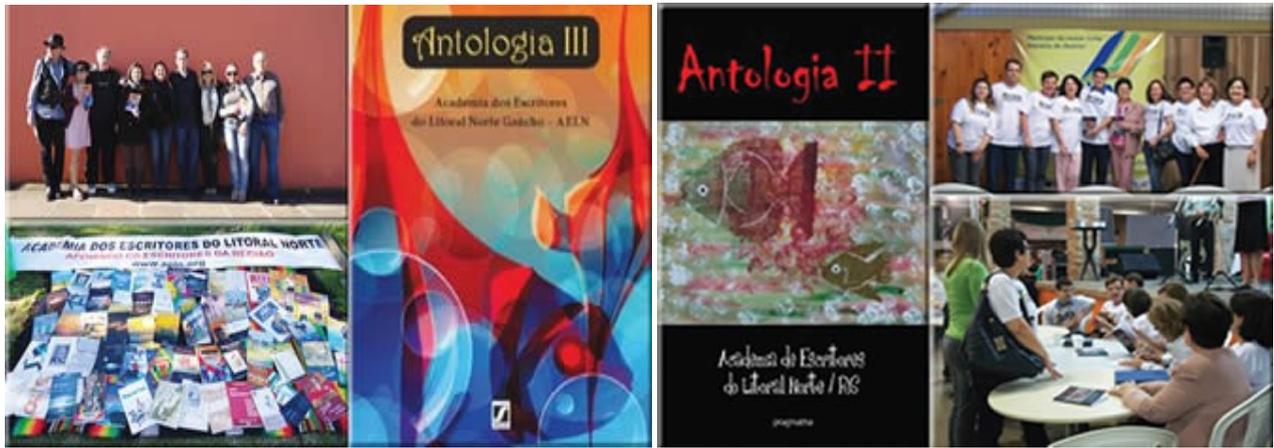
Antologia IV na 8ª Feira do Livro de Capão da Canoa



A quarta Antologia de poesias, contos, crônicas e textos históricos da AELN foi editada pela editora Evangraf, de Porto Alegre/RS, com projeto gráfico de Denilson Trespach e arte de capa com a pintura da artista plástica e escritora Silvania Anderson. A obra possui o trabalho de dezoito escritores litorâneos, todos membros efetivos da AELN. São eles: Almeri E. de Souza, Artur P. dos Santos, Carmem R. de Oliveira, Célia Victorino, Elza Montano, Evanise Bossle, Heloisa Mascolo, Leda Saraiva Soares, Mário Feijó, Silvania Anderson, Solange Barbosa, Suely Braga, Titi Martins, Felipe Daer, Maria de Lourdes Borges, Luiz Alberto Pedroso, Mariza Simon, Ulda Melo e Rodrigo Trespach. Foi lançada na 8ª Feira do Livro de Capão da Canoa, em abril de 2014, e depois, lançou no Sarau Literário em Osório, no dia 25 de julho, Dia Nacional do Escritor, o evento ocorreu no Espaço Cultural Conceição e contou com a presença de diversos escritores do Litoral Norte. Para adquirir as Antologias I, II, III, IV e V, e outros livros dos autores da AELN entre em contato por e-mail com Ulda Melo (uldamelo@hotmail.com) ou Célia Victorino (avcj@hotmail.com).

AELN no Baú da Borges em Santo Antônio da Patrulha

Editada pela editora Secco, de Florianópolis/SC, a Antologia III da AELN possui o trabalho de dezessete escritores litorâneos, todos membros efetivos da AELN. Fazem parte da obra Poesias, contos, crônicas e textos históricos. Os organizadores do livro foram os escritores Mário Feijó, Mariza Simon, presidente e vice da AELN, e Elza Eliana Lisboa Montano. O lançamento ocorreu em setembro de 2011, no Baú da Borges, ponto, já tradicional, de encontro para atividades culturais em Santo Antônio da Patrulha. Além dos anfitriões Joelson Machado, Rosalva Rocha e Cássia Message, estiverem prestigiando o evento os escritores Artur Pereira dos Santos, Mário Feijó, Rodrigo Trespach, Ulda Melo, Solange Barbosa e Titi Martins.



Antologia II na 25ª Feira do Livro de Osório

A Antologia II da AELN teve como coordenadores os escritores Mário Feijó, Elza Montano e Mariza Simon, todos de Capão da Canoa e a editoração da escritora Sandra Veroneze da Editora Pragmática, de Porto Alegre. A capa também é de autoria de Mário Feijó. O livro tem o trabalho de 14 escritores do Litoral Norte gaúcho nas mais diversas áreas literárias (crônicas, contos, poesia e pesquisa), são eles: Arthur P. de Souza, Jorge Fernandes, Mariza Simon dos Santos e Rubens Lacerda de Capão da Canoa; Delalves Costa, Rodrigo Trespach e Suely Braga de Osório; Titi Martins de Palmares do Sul; Sandra Veroneze de Porto Alegre; Joelson M. de Oliveira e Maria Rosalva de O. Rocha de Santo Antônio da Patrulha, Evanise Bossle e Leda S. Soares de Tramandaí. A Antologia AELN/RS foi lançada em novembro de 2010, por ocasião da 25ª da Feira do Livro de Osório.

A primeira Antologia teve 17 escritores

A primeira Antologia da AELN teve como coordenadores os escritores Delalves Costa (de Osório), Jorge Fernandes (Capão da Canoa) e Suely Braga (Osório), editoração do escritor e artista plástico Mário Feijó (Capão da Canoa) e da Editora Secco de Florianópolis/SC. A capa, intitulada Autorretrato, também é de autoria de Mário Feijó. O livro tem o trabalho de dezessete escritores do Litoral Norte gaúcho nas mais diversas áreas literárias (crônicas, contos, poesia e pesquisa), são eles: Arthur P. de Souza, Mariza Simon dos Santos) e Sérgio Agra de Capão da Canoa; Almeri E. de Souza, Jerri R. Almeida e Rodrigo Trespach de Osório; Titi Martins de Palmares do Sul; Joelson M. de Oliveira e Maria Rosalva de O. Rocha de Santo Antônio da Patrulha; e ainda Evanise Bossle, Leda S. Soares, Luiza M. da Glória Brufatto e Renato J. Lopes de Tramandaí. O lançamento do livro ocorreu em setembro de 2009, no Espaço Cultural Conceição, em Osório.



STACCATOS - PAULO DE CAMPOS ©2001-2016 - pc@rima.art.br

www.cantadoresdolitoral.com.br - Todos os Direitos Reservados - Rima Edições Literomusicais - rima.art.br - rima@rima.art.br

✓ Curtir Você e outras 878 pessoas curtiram isso.



Desde
23.08.2001